

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

JOSEANA CRISTINA MORAIS ANCHIETA

**ANTEPROJETO DE REFORMA PARA O CENTRO DE CULTURA
NEGRA DO MARANHÃO**

São Luís
2004

JOSEANA CRISTINA MORAIS ANCHIETA

**ANTEPROJETO DE REFORMA PARA O CENTRO DE CULTURA
NEGRA DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Estadual do Maranhão
para obtenção do grau de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

São Luís
2004

Anchieta, Joseana Cristina Morais

Anteprojeto de reforma para o Centro de Cultura Negra/Joseana Cristina Morais Anchieta. – São Luís, 2004.

57f.:il.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo)
– Universidade Estadual do Maranhão, 2004.

1. Prédio histórico 2. Centro de Cultura Negra (CCN)
3. Reforma. I. Título

CDU: 727

JOSEANA CRISTINA MORAIS ANCHIETA

**ANTEPROJETO DE REFORMA PARA O CENTRO DE CULTURA
NEGRA DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Estadual do Maranhão
para obtenção do grau de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Marcia Tereza Campos Marques (Orientadora)
Mestre em Desenvolvimento Urbano e Regional
Universidade Estadual do Maranhão

Prof^a Sanadja Medeiros (Professora convidada)
Mestre em Desenvolvimento Urbano e Regional
Universidade Estadual do Maranhão

Denise Pinto Choairy
Arquiteta Convidada

A Deus e a meus pais

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por ter dado sabedoria e mostrado o caminho para a execução do presente trabalho.

Aos meus pais, Anchieta e Cristina, pela educação repassada e ensinamento de vida.

Aos meus irmãos – Carlos André, Genesio e Dayana Cristina.

À professora Marcia Marques, que no auge de sua experiência, mostrou domínio e segurança para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos diretores e freqüentadores do CCN-Ma, que demonstraram apoio e interesse na iniciativa do presente projeto.

Ao corpo docente da universidade.

A uma amiga em especial, Érika Lima, que durante os cinco anos de universidade mostrou-se mais do que uma amiga.

Aos profissionais do Dphap-Ma, pela colaboração na realização do trabalho.

Aos meus familiares e amigos em geral.

RESUMO

Trata-se de um projeto de reforma para o Centro de Cultura Negra do Maranhão, localizado na rua dos Guarinis, SN - Bares – João Paulo, fazendo o prédio parte do conjunto de Bens Tombados do Maranhão. Neste projeto de reforma foram preservadas as características arquitetônicas do prédio e analisado o estado de conservação bem como o processo de funcionamento da instituição para assim poder desenvolver ambientes que pudessem dar maior conforto e segurança aos usuários.

Palavra-chave: Prédio histórico. Centro de Cultura Negra. Reforma

ABSTRACT

This work presents a project that aim changes in the Centro de Cultura Negra's building (CCN), located at Maranhão, in the address Guarinis Street, Bares, João Paulo. This building is part of historical patrimony of Maranhão. In this work the initial architecture were preserved and it's conservation analyzed. All the CCN activities were analyzed to develop environments more comfortable and to improve the security for the people.

Keywords: historical building, Centro de Cultura Negra. Changes

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

p.

Figura 1 - Comunidade Quilombola.....	15
Figura 2 - Oficina de Serigrafia.....	16
Figura 3 - Apresentação da Banda Afro Akomabu.....	16
Figura 4 - Planta original.....	18
Figura 5 - Esquadria do prédio anexo.....	19
Figura 6 - Seteiras no prédio principal.....	19
Figura 7 - Porta de Acesso Principal.....	19
Figura 8 - Estrutura do telhado sustentada por tesouras.....	20
Figura 9 - Coroamento do telhado.....	20
Figura 10 - Revestimento da cozinha.....	21
Figura 11 - Assentamento de Oxossi (protetora do Centro).....	21
Figura 12 – Lanchonete.....	21
Figura 13 - Escadaria principal.....	21
Figura 14 - Trincas no piso.....	23
Figura 15 - Pintura nas paredes.....	23
Figura 16 - Exposição do aparelho de ar condicionado.....	23
Figura 17 - Forro dos banheiros.....	23
Figura 18 - Instalações elétricas.....	24
Figura 19 - Instalações hidráulicas.....	24
Figura 20 - Supressão de vãos.....	25
Figura 21 - Esquemático da Plataforma elevatória.....	31
Figura 22 - Plataforma elevatória.....	31
Figura 23 - Jardim interno.....	46
Figura 24 - Confec. Instrumentos.....	46
Figura 25 - Palco.....	46
Figura 26 - Sala de reforço escolar.....	46
Figura 27 - Biblioteca.....	46
Figura 28 - Sala de reunião.....	46
Figura 29 – Circulação Interna do prédio principal.....	46
Figura 30 - Depósito/cozinha.....	46
Figura 31 - Desnível prédio anexo.....	47
Figura 32 - Secretaria.....	47
Figura 33 - Escadaria lateral.....	47
Figura 34 - Fachada Prédio anexo.....	47
Figura 35 - Parede externa.....	47
Figura 36 - Vista externa.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Atividades desenvolvidas no CCN-MA.....	17
Tabela 2 - Levantamento atual (03/2004).....	20
Tabela 3 – Programa de Necessidades.....	27
Tabela 4 – Programa de Necessidades (cont).....	28

SUMÁRIO

	p.
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	9
LISTA DE TABELAS.....	10
1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O CENTRO DE CULTURA NEGRA.....	12
2.1 Histórico da edificação.....	12
2.2 Atividades desenvolvidas no CCN-MA.....	14
3 AVALIAÇÃO DO PRÉDIO.....	18
3.1 Características da edificação.....	18
3.2 Diagnóstico da edificação.....	22
4 ANTEPROJETO DE REFORMA.....	26
4.1 Programa de necessidades.....	26
4.2 Memorial justificativo.....	28
4.3 Considerações gerais.....	31
5 CONCLUSÃO.....	33
APÊNDICES.....	37
ANEXOS.....	54

1 INTRODUÇÃO

O interesse em trabalhar com o anteprojeto de arquitetura para reforma do Centro de Cultura Negra – Ma (CCN), localizado na rua dos Guaranis, sn – Bares -João Paulo, surgiu de uma identificação pessoal por um dos grupos de atividades que o CCN desenvolve – grupo afro Akomabu. O interesse em conhecer como o grupo afro Akomabu realiza seus ensaios e suas atividades levaram-me a aproximar-me deste universo da cultura negra, que mostra seus costumes e tradições sem deixa-los morrer.

Ao deparar-me com o prédio fiquei admirada com a sua localização no alto dos seus 1,72 m acima do nível da rua, vencido por um lance de escada de concreto composta por 10 degraus, já identificando o seu local de destaque em relação ao entorno. Ao adentrar o prédio confrontei-me com um mundo o qual estava adormecido no meu interior, não por não reconhecer-me como negra, mas pelo desconhecimento de como existem pessoas que se doam em prol da sua raça e constatei a importância social que são oferecidas aos admiradores da cultura negra.

Um sentimento triste bateu em mim em não ter descoberto a mais tempo aquele “mundo”. Procurei então entender e compreender como funcionavam as atividades dentro daquele prédio e fui ambientando-me naquele local, realizando conversas com as pessoas que ali estavam e observando não só o funcionamento da edificação, mas a própria edificação. Verifiquei algumas características típicas de edificações do estilo tradicional português e o que era uma dúvida passou a se confirmar quando descobri o ano de fundação do prédio, era uma edificação do século XIX de grande valor histórico.

E como até aquele momento nunca tinha realizado algo de concreto pela população negra, pensei que se tentasse melhorar as instalações daquela edificação que não funcionavam de maneira harmônica, talvez fosse melhorando a dor na consciência por até então ter omitido qualquer ajuda em favor do centro. Logo, com este desafio nas mãos, pois o prédio pertence aos Bens Tombados do Maranhão, fui realizando conversas, levantamento arquitetônico e fotográfico, para assim poder desenvolver um projeto que respeitasse a estrutura física do prédio.

2 O CENTRO DE CULTURA NEGRA

2.1 Histórico da edificação

O imóvel que hoje abriga o CCN, localizado no bairro do João Paulo, consta de duas datas de fundação e/ou construção. A primeira no ano de 1713 e a segunda em 1821.

Sobre iniciativa do governador do estado do Maranhão, Cristóvão de Costa Freire, foi concluída a construção de um imóvel em 1713, que comportaria o Armazém de Pólvora do Maranhão; este armazém abasteceria o governo e a particulares que queriam fazer uso do arsenal que continha naquele prédio.

Segundo relatório elaborado por D. Diogo de Souza, em 1719, ao ministro D. Rodrigo Coutinho, analisava a obra como sendo muito mal executada e já demonstrando indícios de que iria ruir. Mediante análise deste documento, foi solicitado pelo governo a construção de um novo depósito, equivalente ao do estado do Pará, que já estava sendo erguido. Esta semelhança com o prédio do Pará é constatada pelo partido arquitetônico adotado, construído de forma retangular, com seteiras ao longo de todo perímetro, janelas altas e pátio externo. Como característica própria apresentava muros altos e chanfrados a 45° nos quatro cantos, cobertura com tacaniça e uma edificação anexa na parte frontal do muro, que era utilizado como cômodo de vigilância. As obras da nova edificação foram acompanhadas pelo coronel-engenheiro Antônio Bernardinho Pereira do Lago, sendo finalizada em 1821.

No livro de Bens Tombados do Maranhão está registrado que através de conversa com a população maranhense, o Armazém de Pólvora teria sido fechado e transformado em local onde se comercializavam escravos, uma vez que a

construção localizava-se próxima ao Rio das Bicas e próximo do porto, o que facilitava, também o transporte e comercialização. Posteriormente ficou totalmente desativado e foi incluído entre os Bens Tombados do Maranhão no ano de 1984, com número de decreto 9657 de 10/08/84 e publicado no diário oficial de 30/08/84.

Após o decreto, o imóvel foi reformado e reinaugurado em dezembro de 1985 como a nova sede do Centro de Cultura Negra (CCN-Ma), onde foi emprestado pela Prefeitura de São Luís ao grupo, em comodato por dez anos e somente no governo de Conceição Andrade foi realizada a doação definitiva do prédio.

Anteriormente, o CCN realizava suas reuniões em locais ora cedidos, ora alugados pelo grupo; as primeiras reuniões ocorreram em um dos imóveis localizado na Rua da Saavedra - Centro, imóvel este cedido pela Sociedade de Direitos Humanos onde ocuparam por três meses; depois passaram a se reunir no Laborarte¹, local também cedido. Depois de ocupar o Laborarte por aproximadamente três anos, o grupo alugou uma sala em um prédio de propriedade da Igreja dos Remédios e somente em 1985 pode acomodar-se no prédio objeto de estudo deste trabalho, localizado na Rua dos Guarinis – Bares (João Paulo).

Com a indefinição de local específico para as reuniões resolvida, o grupo passou a fortalecer cada vez mais a entidade representativa e ativa do povo negro. Não travando lutas, mas buscando seus direitos garantidos ao longo do tempo, procurando corrigir erros do passado oriundos do processo da escravidão; passaram da situação de escravos para a de cidadãos sem nenhuma condição de trabalho e subsistência, adquiriram de uma hora para outra a igualdade jurídica com a

¹ Entidade sem fins lucrativos que desenvolvem oficinas relacionadas à arte para pessoas da comunidade, tais como: dança, capoeira, confecção de máscaras, etc.

abolição, mas mantiveram-se as desigualdades econômicas e sociais entre negros e brancos.

Logo o CCN busca a valorização do negro como pessoa, como profissional qualificado e como instrumento efetivo de ações e preservação da cultura negra. E estas ações encontram-se em plena atividade na sede, oferecendo espetáculos de dança e música, oficinas de percussão, de serigrafia, de capoeira, curso pré-vestibular, além de proporcionar palestras enfocando questões básicas de trabalho, educação, planejamento familiar e orientação contra o racismo.

2.2 Atividades desenvolvidas no CCN-MA

Como atividades desenvolvidas no CCN, destacam-se, a preocupação em preparar as pessoas de baixa renda – em geral apresentando baixo índice de escolaridade - ; o combate ao racismo – infelizmente ainda existente mesmo que de forma mascarada – e a divulgação da cultura afro-brasileira à comunidade.

Cada grupo ou atividade tem um objetivo próprio que tenta ser alcançado pelos seus participantes. Segue abaixo um resumo das principais atividades que são oferecidas pelo centro:

- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) - Este projeto, trabalha em parceria com o Governo Federal, que desenvolveu este trabalho para tentar acabar com o trabalho infantil. Enfoca as crianças de 7 a 14 anos que estão no entorno do CCN (nos bairros do João Paulo e Coroado) e crianças que acompanham seus pais nos trabalhos da feira do João Paulo, comprometendo o seu horário de estudo. Para fazer parte deste programa, a família que permanecer com a sua criança na escola, recebe uma pequena ajuda de custo e em contrapartida a

criança participa do reforço escolar, de atividades recreativas e da merenda escolar que é recebida pelo governo.

- Projeto Vida de Negro (PVN) - Com o apoio da Sociedade Maranhense de Direitos Humanos, este projeto visa a identificação de áreas quilombolas para a titulação e posse das terras. Busca o cumprimento da lei constitucional transitória, artº68 que diz:

Art. 68. Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o estado emitir-lhes os títulos respectivos.

- Projeto Quilombo Resistência Negra (PQRN) – Fundado em 1995, trabalha com o crescimento da auto-estima da população negra que se encontra em comunidades quilombolas.



Figura 1 - Comunidade Quilombola Samucagal – Alcântara
Fonte: Arquivo do CCN

- Projeto SOS Racismo – trabalha com a orientação jurídica as pessoas que sofrem discriminação racial, tomando as medidas cabíveis para não deixar impune aos transgressores. Disponibiliza assessoria jurídica e psicológica aos que procuram apoio do Centro. Em parceria com o Ministério da Justiça e Gerência de Segurança Pública e sociedade em geral busca o cumprimento do art. 5, inciso XLII, que diz:

Art. 05 - XLII. A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei.

- Projeto Sonho de Erês - Trabalha com crianças e adolescentes da comunidade, sempre com o objetivo de melhorar a auto-estima e conscientização da luta contra o racismo. Este trabalho de conscientização é aplicado no desenvolvimento das tarefas educativas, artísticas e culturais.



Figura 2 - Oficina de Serigrafia
Fonte: Arquivo do CCN

- Curso pré-vestibular negro em ação – prepara os negros e pessoas de baixa renda a ingressarem em universidades e/ou faculdades, com o objetivo de capacitá-los e prepará-los para desempenhar atividades variadas no mercado de trabalho.

- Banda Afro Akomabu² – Constituída por integrantes do bloco afro Akomabu e por simpatizantes de outras raças que se integram em favor da valorização da raça negra; desenvolvem com suas músicas, em caráter informativo, a presença viva da cultura negra. Este grupo realiza desde o ano de 1984, no período de carnaval, um ritmo de afoxé-mina que mostra toda a sua beleza e desperta a consciência da valorização da raça negra. Utilizam como instrumentos musicais o atabaque, marcação, bongô, timbau, cabaça, agogô e violão. Parte desses instrumentos são confeccionados por adolescentes da oficina existente no centro.



Figura 3 - Apresentação da Banda Afro Akomabu
▪ Fonte: Arquivo do CCN

² Na língua Yorubá, significa “a cultura não deve morrer”

Quadro resumo das atividades artísticas e culturais:

	Atividades	Faixa Etária	Qt alunos	Turnos
Projeto Sonho de Erês	Grafite	14 a	30	Manhã e Tarde (3 turmas)
	Serigrafia		30	Tarde
	Confecção de Instrumentos Musicais	21 anos	30	Manhã
	Cursos de Capacitação		30	Manhã e Tarde
	Capoeira		30	Tarde e Noite
	Percussão		30	Noite
Programa do PETI	Dança	07 a 14 anos	180	Manhã e Tarde
	Percussão			
	Reforço escolar			
	Recreação			
Curso Negros em ação	Curso pré-vestibular	Acima de 18 anos	+ 50	Noite
Grupo Abanjá	Dança	Acima de 18 anos	40	Noite
	Teatro			Noite
	Percussão			Noite
Akomabu	Banda (Percussão)	Acima de 16 anos	15	Noite
	Bloco (Dança)	todas	Acima de 700	Noite
Projeto Sos racismo	Orientação contra o racismo	todas	Individual	Manhã e Tarde
Projeto PVN³	Regularização de áreas quilombolas	-	-	-
Projeto PQRN	Formação de professores em áreas rurais	-	-	-

Tabela 1- Atividades desenvolvidas no CCN-MA

³ Os projetos PVN e PQRN têm a sede no CCN, mas suas atividades são praticadas diretamente nos municípios de Alcântara, Codó e Itapecuru, onde desenvolvem seus trabalhos específicos.

3 AVALIAÇÃO DO PRÉDIO

3.1 Características da edificação

Foram realizados levantamento físico, fotográfico e preenchimento das fichas de propriedade do Inventário Nacional de Bens Imóveis/Sítios Urbanos Tombados (INBI-SU)-IPHAN, realizado no período de 18 a 31 de março, para avaliar o estado de conservação e características arquitetônicas do imóvel.

Trata-se de duas edificações térreas localizadas em um terreno de 1180,83 m², sendo que o prédio principal é constituído por 299,98 m², o prédio anexo por 115,71 m², e as outras edificações 72,95, perfazendo um total de 434,08 m² de área construída.

De acordo com a variação de estilos arquitetônicos, os imóveis têm características de tradicional português, enquadrando-se na tipologia “térrea de comércio”. Na sua configuração original não apresentavam divisões internas, onde as paredes são formadas por pedra e cal, somente no ano de 1985, quando passou por intervenção, foram acrescentadas paredes constituídas por tijolo cerâmico comum, com espessura de 15 cm.

Ambos os prédios implantados no lote ocupam formato retangular, possuindo o prédio principal um pátio externo protegido por muros de 6m de altura, com chanfros a 45° (Figura 4). O acesso às edificações acontece somente pela Rua dos Guarinis.

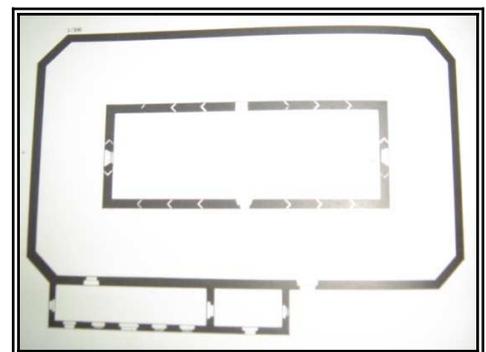


Figura 4 - Planta original
Fonte: SILVA F. (1998 p.191)

Nas fachadas dos dois prédios há uma predominância dos cheios sobre os vazios. No prédio anexo sua fachada possui seis envasaduras, resguardadas por grades de ferro e na parte interior é constituído por duas folhas de abrir em madeira, enquadradas por molduras argamassadas, com variações de vergas retas e abatidas (Figura 5); no prédio principal observa-se a presença de janelas de ferro e vidro, tipo veneziana; além de possuírem seteiras contornando todo o seu perímetro (Figura 6). A portada de acesso principal é em madeira e possui 2,70m de altura, também com moldura em argamassa e presença de arco abatido (Figura 7). As portas internas são em madeira, com folhas almofadadas.



Figura 5 - Esquadra do prédio anexo



Figura 7 - Porta de Acesso Principal

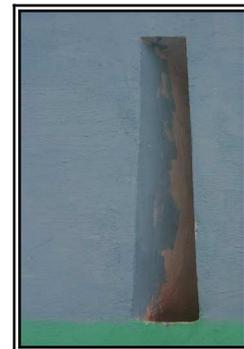


Figura 6 - Seteiras no prédio principal

A cobertura dos prédios, anexo e principal, é em telha cerâmica do tipo capa e canal, sendo que o caimento do telhado é em três e quatro águas respectivamente; a cumeeira é paralela à Rua dos Guarinis. A estrutura do telhado do prédio principal é formada por tesouras, ripas e caibros (Figura 8); a telha vã aparece em todos os ambientes, com exceção dos cômodos da diretoria que possui forro de gesso e nos banheiros, onde aparece um forro com estrutura de madeira para sustentar a caixa d'água que abastece o prédio. O coroamento é formado por

friso, cimalha e beiral simples (Figura 9). Observa-se, também a existência de cunhal no prédio principal.



Figura 8 - Estrutura do telhado sustentada por tesouras



Figura 9 - Coroamento do telhado

A disposição interna dos ambientes é representada na tabela 02 abaixo:

	Ambiente	Área (m²)	Pé Direito (m)
Prédio Principal	Sala de Reforço Escolar	45,72	4,90
	Biblioteca	35,79	4,90
	Sala do Grupo Abanjá	35,43	4,83
	Sala do Grupo Sonho de Erês	35,66	4,83
	Diretoria	13,54	3,16
	SOS Racismo	11,41	3,16
	Sala de Reunião	20,65	3,16
Prédio Anexo	Secretaria	22,96	3,50
	Almoxarifado	4,75	3,04
	Despensa	7,51	3,50
	Cozinha	4,92	3,50
	Depósito	13,41	3,60
	Banheiro Masculino	7,87	2,85
	Banheiro Feminino	5,47	2,85
Área Externa	Assentamento de Exu	0,95	2,00
	Assentamento de Oxossi	2,01	2,00
	Lanchonete	5,94	2,18
	Palco	9,50	2,50

Tabela 2 - Levantamento atual (03/2004)

O revestimento das paredes é em argamassa com pintura sobre reboco, sendo que nos banheiros, cozinha e depósito, encontram-se cerâmicas nas paredes até a altura de 2,00m (Figura 10). No piso há a predominância de cimentado na parte interna e externa; em alguns cômodos observa-se a presença de cerâmica 30x30 cm. Outro aspecto importante identificado foi a existência de novas edificações no pátio interno do prédio – assentamentos (Figura 11), palco, lanchonete (Figura 12) e área coberta da oficina de serigrafia e confecção de instrumentos musicais – construídos para atender à necessidade do Centro.



Figura 10 - Revestimento da cozinha

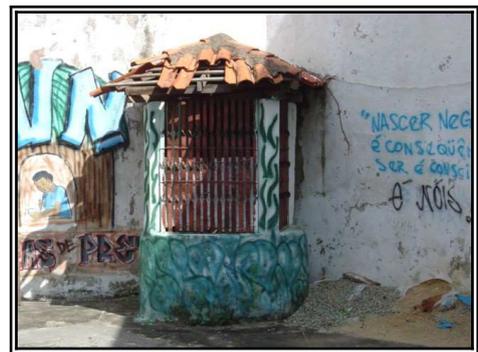


Figura 11 - Assentamento de Oxossi (protetora do Centro)



Figura 12 - Lanchonete



Figura 13 - Escadaria principal

Como a edificação está localizada a 1,72 m acima do nível da rua, o acesso é feito por duas escadas de concreto localizadas na parte frontal e lateral do imóvel (Figura 13).

Depois de conhecida as características da edificação, e das atividades desenvolvidas pelo CCN, partimos para a elaboração do diagnóstico da edificação, ou seja, iremos estudar e analisar os dados levantados.

3.2 Diagnóstico da edificação

Com a análise dos dados coletados, identificou-se que a edificação foi alvo de pequenos reparos que tentariam corrigir algumas lesões que apareceram com o tempo.

O piso possui trincas (Figura 14), principalmente na área externa, pois a localização é próxima do Rio das Bicas, área constituída de mangues, merecendo um maior tratamento graças ao aterro realizado nesta região; como já foi alvo de intervenções, foram assentados cerâmica 30x30 cm (diretoria, sala do grupo Abanjá e Sonho de Erês) e 20x20 cm (banheiros, cozinha, depósito e despensa) em alguns ambientes. No que se refere ao reboco não foram encontradas muitas deteriorações, contudo, devido a existência da oficina de serigrafia que o centro desenvolve, foram aplicadas tintas impróprias nas paredes de todo o prédio (Figura 15). As tintas que devem ser aplicadas são exclusivamente à base d'água, segundo art.23, no que se refere as Normas e Diretrizes para Intervenção nas áreas de interesse cultural de São Luís, que diz:

Art. 23. I – Os panos das fachadas com reboco, só podem ser pintados com tinta à base de água, em tonalidade e cor a ser previamente aprovada pelos órgãos competentes;



Figura 14 - Trincas no piso



Figura 15 - Pintura nas paredes

Em uma das fachadas laterais do prédio principal, identifica-se a colocação de um aparelho de ar condicionado, elemento de exposição proibida sua exposição nos panos de fachadas de prédios tombados (Figura 16). Nos ambientes onde hoje se encontram a diretoria, o SOS Racismo e a sala de reunião dos funcionários, no prédio principal, foram acrescentados forro de gesso, e nos banheiros, que localizam-se no prédio anexo, estão instalados forro de madeira para sustentar a caixa d'água que abastece ao prédio; todavia algumas peças de madeiras encontram-se em estado de apodrecimento (Figura 17), devido ao ataque de insetos e à intempéries, necessitando substituição.



Figura 16 - Exposição do aparelho de ar condicionado



Figura 17 - Forro dos banheiros

A cobertura não apresenta avarias, e é constituída por telha cerâmica colonial, tipo capa e canal e com sustentação por tesouras, ripas e caibros de madeira. As instalações elétricas por estarem visivelmente aparentes e com emendas oferecem riscos de curto-circuito, o que é foco de grande preocupação para os atuais usuários (Figura 18). As instalações hidráulicas necessitam ser trocadas, pois além de terem sido identificados pontos de vazamentos, observou-se o mau funcionamento dos aparelhos sanitários. Os banheiros estão mal distribuídos. No banheiro masculino o mictório, em alvenaria, localiza-se próximo da porta, o que não dá nenhuma privacidade aos usuários (Figura 19); no banheiro feminino, as portas batem nos vasos sanitários, e em ambos não foram detectados bancadas de lavatórios satisfatórios, além de não constar nenhum banheiro apropriado para os portadores de necessidades especiais (PNE).



Figura 18 - Instalações elétricas



Figura 19 - Instalações hidráulicas

O prédio não dispõe de nenhum artifício para que os PNE possam usufruir das atividades que o CCN oferece. Inicia-se pelo acesso principal ao prédio, que só é realizado por um lance de escadas com 10 degraus, perfazendo uma altura de 1,72m acima do nível da rua. A parte interna do prédio também é desprovida de qualquer meio que facilite tal uso, que por possuir vários desníveis torna o acesso difícil para os PNE.

Outro aspecto importante que foi identificado, logo na área externa, é a localização da escada que está sobre o passeio (Figura 13), infringindo o direito de ir e vir de acordo com o Código de Postura de São Luís no art. 87, no que se refere ao trânsito público:

Art. 87. – É proibido, embaraços ou impedir, por qualquer meio, o livre trânsito de pedestre ou veículos nas ruas, praças, passeios, estradas e caminhos públicos, exceto para efeito de obras públicas ou quando exigências policiais o determinarem.

Quanto à disposição, os ambientes no prédio anexo não estão de forma harmoniosa, a cozinha, a despensa e o depósito, apresentam equipamentos mal distribuídos, tornando confuso os ambientes. Além de terem sido suprimidos alguns vãos da fachada para satisfazer o atual programa de necessidades (Figura 20).



Figura 20 - Supressão de vãos

Com o que foi descrito acima pode-se concluir que o prédio não apresenta riscos na sua estrutura física, para as pessoas que fazem uso das suas dependências, porém para melhor utilização é necessário corrigir problemas na rede elétrica e hidráulica, além de realizar algumas modificações arquitetônicas para dar maior conforto e segurança para seus usuários.

4 ANTEPROJETO DE REFORMA

4.1 Programa de necessidades

Para a composição do Programa de Necessidades que fará parte da proposta de reforma do CCN, inicialmente foram realizadas conversas com freqüentadores e diretores do centro. Diante do que foi discutido e analisado, além das dependências que hoje existem no prédio, constatou-se a necessidade de incluir novos espaços que melhorariam o funcionamento do centro, tais como: três novas salas para os grupos que atuam na sede, baterias de banheiros e auditório.

As soluções que poderiam resolver a criação destes novos ambientes seria a construção de um pavimento superior no prédio principal, ou a construção de um segundo anexo na parte externa do prédio principal; uma vez que o imóvel faz parte do conjunto de Bens Tombados no Maranhão, fica inviável qualquer uma das alternativas acima, mas nas Normas e Diretrizes para intervenções nas áreas de interesse cultural foi identificado um artigo que diz:

Art. 22. III – Quando o pé direito original possibilitar, é permitida a introdução de mezanino, que poderá ocupar até 50% (cinquenta por cento) da área de piso do ambiente em questão.

Logo, o trabalho em questão propõe a reorganização dos espaços existentes no interior da edificação, uma vez que suas paredes internas não fazem parte da construção original da edificação, podendo sofrer modificações para melhor satisfazer as comodidades dos usuários e utilizando a introdução do mezanino na parte interna do prédio principal. Ficando o programa de necessidades definido de acordo com a tabela 03 abaixo.

Observa-se que na área externa há a prática de esportes, como vôlei, basquete e futebol, além de recreação em geral, mas como não se dispõe de espaço satisfatório para a instalação de quadras com medidas reais para a utilização de tais esportes, continuar-se-á trabalhando de forma improvisada quanto as instalações das atividades uma vez que não se adequam à estrutura física do prédio. A localização dos santuários que se encontram no pátio externo não pode ser alterada, pois segundo informações obtidas foram dispostos de acordo com os jogos de búzios que ali o determinaram. Logo, permanecer-se-á com estes pontos de “assentamentos” dos protetores e patrões da entidade, Exu e Oxossi, respectivamente.

	AMBIENTE	ÁREA (m²)	PÉ DIREITO (m)
PRÉDIO PRINCIPAL (TÉRREO)	Sala do Grupo Abanjá	30,91	2,70
	Sala do Grupo “Sonho de Erês”	33,19	2,70
	Hall/Recepção	39,87	5,44
	Sala de Reforço Escolar	30,96	3,40
	Sala de Confec. de Instr. Musicais	45,99	3,40/2,70
	Sala de Serigrafia	45,99	3,40/2,70
	Banheiro masculino	2,66	2,20
	Banheiro feminino	2,66	2,20
	Banheiro para PNE	2,70	2,20
	Plataforma elevatória	1,69	-
PRÉDIO PRINCIPAL (MEZANINO)	Sala de informática	31,34	2,60
	Biblioteca	24,43	2,60
	Sala do SOS Racismo	8,75	2,60
	Sala de reunião	16,43	2,60
	Diretoria	13,48	2,60
	Passarela	25,64	-

Tabela 3 – Programa de Necessidades

	AMBIENTE	ÁREA (m²)	PÉ DIREITO (m)
PRÉDIO ANEXO	Secretaria	15,80	2,80
	Almoxarifado	1,78	2,80
	Lavabo	2,41	2,80
	Refeitório	10,45	2,80
	Cozinha	6,97	2,80
	Depósito	3,68	2,80
	Banheiro para PNE	2,07	2,80
	Banheiro feminino	5,07	2,80
	Banheiro masculino	4,94	2,80
	Área de banho	1,90	2,80
ÁREA EXTERNA	Assentamento de Exu	0,95	2,00
	Assentamento de Oxossi	2,00	2,00
	Lanchonete	5,94	2,50
	Palco	9,50	2,50

Tabela 4 – Programa de Necessidades (cont)

4.2 Memorial justificativo

Este projeto de reforma foi desenvolvido respeitando a estrutura física do prédio e o valor histórico que a edificação representa para a população. Depois de serem redistribuídos os espaços internos das duas edificações, o prédio principal e o anexo, passaram a ter 553,35 m² de área construída, 437,64 m² e 115,71m², respectivamente.

Na proposta de intervenção, inicialmente, trabalhou-se a continuidade do passeio público, para tanto de acordo com algumas leis já citadas anteriormente neste trabalho, foi realizado um recuo da escada principal, para que possa ser criada a calçada que permitirá que o pedestre possa circular com mais segurança, sem que faça uso da área destinada aos veículos. Como consequência a este recuo, uma pequena parte do guarda corpo foi perdido para que a calçada não sofra interrupção na esquina com a Rua 07.

Como a única opção de acesso ao prédio é através de escadas, foi criada uma rampa com quatro lances na parte frontal do prédio, para facilitar o acesso aos portadores de necessidades especiais. Também na parte frontal, foi trabalhada uma paginação de piso em composição com algumas jardineiras para tornar a área mais agradável e humanizada.

Adentrando o prédio anexo, encontramos a secretaria que possui um pequeno lavabo e uma área para a guarda de materiais (almoxarifado); indo pela lateral esquerda identifica-se o acesso ao refeitório; este ambiente é separado da secretaria por uma porta de correr em madeira. Logo após termos a cozinha, o depósito e as baterias de banheiros que irão servir principalmente aos usuários das manifestações culturais que ocorrem no pátio externo desta edificação. Neste prédio o que chama atenção são as rampas que foram criadas no seu interior, pois como o prédio em relação a área externa do pátio tem desníveis, variando de 38 a 54 cm, novamente dificultando o deslocamento dos PNE em todos os ambientes deste imóvel, e como não comportaria um único lance de rampa, foram localizadas rampas individuais para que assim pudessem ser vencido os desníveis.

Passando para o prédio principal, em um prédio que anteriormente era somente térreo, foi colocado um mezanino, a qual para ser executado foi necessário um rebaixamento de todo o piso do pavimento térreo - pois nesta edificação não é permitido alterar a volumetria da fachada - permitindo um pé-direito de 2,70m no térreo e de 2,60m no mezanino.

Na parte térrea do prédio, encontra-se um hall de entrada; este local foi deixado propositadamente para quando houver alguma confraternização ou reunião informal, os participantes possam fazer uso deste espaço, que possui pé-direito duplo. As salas dos grupos Abanjá, Sonho de Erês e Reforço Escolar permanecem

na parte térrea. Uma grande sala será utilizada pelos alunos das oficinas de serigrafia e Confeção de instrumentos musicais, onde foram colocadas bancadas e lavatórios que irá atender a ambos os cursos; nesta sala foi instalado um tratamento acústico diferenciado. As paredes originais do prédio, graças a sua espessura, já impedem grande parte da propagação do som, porém as paredes de alvenaria comum receberão o material acústico para que não atrapalhe o andamento das outras atividades.

Uma nova bateria de banheiros foi proposta para esta edificação, pois os únicos banheiros existentes encontravam-se no prédio anexo e não era muito cômodo para as pessoas se deslocarem principalmente em período chuvoso. Como opção de deslocamento vertical temos a escada e a plataforma elevatória.

Chegando ao mezanino encontramos o setor administrativo do prédio, como: Diretoria, SOS Racismo, e a sala de reunião, que também funcionará como base para os projetos PQRN e PVN, além da biblioteca e da sala de informática.

Na parte externa permanecem os assentamentos de Oxóssi e Exu, sendo que receberam novas pinturas para dar maior harmonia com a composição da fachada do prédio principal, e a lanchonete que também recebeu novos revestimentos conforme especificações na prancha 10/11 e ganhará uma nova cobertura com platibanda para ficar semelhante à cobertura que interliga os dois prédios. Será removida a cobertura com telha em fibrocimento que encontra-se na parte posterior do prédio principal, resgatando todo o pátio externo livre para a composição com pontos de área de vivência.

Para o entendimento dos revestimentos aplicados no desenvolvimento deste trabalho, com quaisquer outras informações técnicas necessárias, ver Caderno de Especificação, em anexo.

4.3 Considerações gerais

O prédio principal terá em cada um dos seus ambientes um sistema de ar-refrigerado do tipo Split. Optou-se por este sistema de refrigeração pensando na economia, pois estes só seriam acionados quando as salas estivessem em funcionamento. Ref.: Condicionador de ar, tipo SPLIT , ambiente de parede, 220v/mono, com compressor rotativo de fabricação Hitachi Traine Springer ou similar.

O deslocamento vertical para os portadores de necessidades especiais, ocorrerá através de uma plataforma elevatória. Esta foi utilizada por ocupar um espaço físico menor que uma rampa. Ref.: Plataforma Elevatória DWA, 50 kgf, 220v/mono, 1,20x0,90.

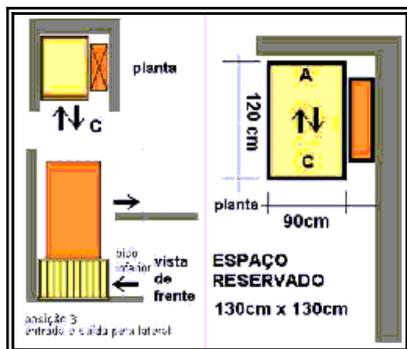


Figura 21 - Esquemático da Plataforma elevatória



Figura 22 - Plataforma elevatória

Por se tratar de uma edificação que não dispõem de grandes áreas de iluminação natural, irá ser trabalhada iluminação artificial com lâmpadas fluorescente.

No teto e nas paredes foi utilizado tintas claras para evitar que os ambientes tornem-se mais escuros. Sendo que as paredes, na parte interna, é

protegidas com cerâmica 20x20 até a altura de 1,20m, tendo acabamento com filete, para assim poder iniciar a pintura de acordo com o caderno de especificações.

O forro utilizado foi de gesso em sua maioria, pois em alguns pontos houve a composição com placas de acrílico totalmente transparentes para deixar passar a iluminação natural que é captada por algumas telhas de vidro que estão instaladas na cobertura.

No ambiente de confecção de instrumentos musicais/serigrafia possui um tratamento acústico que ajuda a evitar a propagação de ruídos para os outros ambientes. Ref.: Espuma semi-rígida especial Illtec, dim.: 1,20X0,60 cm, espessura 35 mm, cor cinza grafite. Marca Sonitec.

As instalações elétricas foram refeitas, corrigindo os problemas existentes e redistribuindo os novos pontos que serão necessários para o mezanino.

Quanto à pintura utilizou-se tinta látex PVA nas paredes, esmalte sintético acetinado nas esquadrias e gradis, sendo que estes passaram por recuperação em função da deterioração existente, preservando o modelo atual.

5 CONCLUSÃO

O CCN é uma entidade que atua em vários setores, sempre privilegiando o bem-estar da raça negra. Com esta maneira de trabalhar, observei que muito necessitaria da ajuda das pessoas que fazem uso daquele espaço para tentar entender como o CCN realmente atua; e como consequência, tive oportunidade de conhecer e vivenciar o dia-a-dia de uma classe ainda sofrida, mas que se esforça para conquistar a igualdade social.

Entendendo que o CCN é um grupo diversificado e dinâmico, observou-se a necessidade de preservar os ambientes existentes, apenas proporcionando sua redistribuição, com o intuito de torna-los mais harmônicos e funcionais.

Esta convivência com os usuários do centro, proporcionou-me um crescimento profissional e pessoal muito vantajoso. Primeiramente por abraçar o desafio em trabalhar com uma edificação histórica, devido às limitações impostas pela lei de patrimônio a respeito da estrutura física do imóvel; e segundo pelo conhecimento cultural das atividades – que trouxeram um maior entendimento sobre a cultura negra – abordando assuntos religiosos, artísticos, culturais e até mesmo políticos.

Ao término deste trabalho adquiri a percepção de quão forte é a cultura negra e senti-me feliz em poder – temporariamente - através deste projeto – engajar-me na preservação e divulgação dessa cultura. A religiosidade, as dificuldades, e a força de vontade das pessoas que trabalham para defender os ideais negros me fizeram refletir por quanto tempo me mantive longe das minhas raízes, mas sem esquecê-las.

Conclui-se, portanto, que apesar de aparentemente pequena a minha contribuição, o retorno obtido através deste trabalho, certamente tornou-me melhor e mais consciente de minha situação como negra e como pessoa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050. **Acessibilidade de pessoas Portadoras de Deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano**. Rio de Janeiro, 1994.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO – IPLAM./MA. **Normas e Diretrizes para Intervenções nas áreas de Interesse Cultural de São Luís do Maranhão**. São Luís, 2003.

MARANHÃO. Secretaria da Cultura Departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico. **Bens tombados no Maranhão – Tombamentos Estaduais**. São Luís, 1988.

NAHUZ, Cecília dos Santos. FERREIRA, Lusimar Silva. **Manual para normalização de monografia**. São Luís, 2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TERRAS, HABITAÇÃO E URBANISMO. **Legislação Urbanística de São Luís**. São Luís, 1997.

SILVA FILHO, Olavo Pereira. **Arquitetura Luso-brasileira no Maranhão**. Belo Horizonte: Formato, 1998.

Cartas Patrimoniais - **Carta de Burra - Austrália, 1980**. Disponível em:
<<http://www.pdturismo.ufsj.edu.br/legislacao/cartas/restauro.shtml>>

Cartas Patrimoniais - **Carta de Veneza de maio de 1964**. Disponível em:
<<http://www.iphan.gov.br/legislac/cartaspatrimoniais/veneza-64.htm>>

Cartas Patrimoniais - Carta do Restauro de 6 de abril de 1972. Disponível em
<<http://www.pdturismo.ufsj.edu.br/legislacao/cartas/restauro.shtml>>

Cartas Patrimoniais - **Declaração de Amsterdã de outubro de 1975**. Disponível em:
<<http://www.iphan.gov.br/legislac/cartaspatrimoniais/declamsterda-75.htm>>

Centro de Cultura Negra Amapá . Disponível em:
http://www.pbh.gov.br/siga/cultura/ativ_permanente.htm#cultura

Centro de Cultura Negra do Maranhão.
Disponível em: <<http://www.ccnma.org.br>>

Convenção sobre a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural. Disponível em:
<<http://www.pdturismo.ufsj.edu.br/legislacao/cartas/protpatrimundial.shtml>>

Cultura Negra.
Disponível em: <<http://www.segal1945.hpg.ig.com.br/indice.htm#cultura>>

DECRETO Nº 3.952, de 4 de Outubro de 2001, que dispõe sobre o Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Disponível em: <http://www.mj.gov.br/sedh/Cncd/Decreto.htm>

Entidade de apoio ao negro

Disponível em: <http://www.pgt.mpt.gov.br/discrimina/raca/index.html>

IPHAN. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br>

Patrimônio Histórico

Disponível em: http://www.ipplap.com.br/planejando_pthistoricoperg.php

Plataforma elevatória. Disponível em: <http://www.dwa.eng.br/plataforma.html>

APÊNDICES

CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES

1. PRÉDIO PRINCIPAL

1.1 TÉRREO

1.1.1 HALL

- PISO: Cerâmica Portobello (rústico), Nizza Writh, 45x45, PEI 4;
- PAREDE: Cerâmica Eliane, Camburi Bege, 20x20, Pei 4; até a altura de 1,20 (bege). Parte superior pintado com tinta látex PVA, Suvinil, cor Pérola. Em uma das paredes textura com tinta látex PVA, Suvinil, cor Flamingo;
- TETO: forro de gesso, pintado com tinta acrílica, Suvinil, cor branco gelo.

1.1.2 SALA DO GRUPO ABANJÁ/GRUPO SONHO DE ERÊS

- PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 31x31, PEI 4;
- PAREDE : Cerâmica Eliane, Camburi Bege, 20x20, Pei 4; até a altura de 1,20 (bege). Parte superior pintada com tinta látex PVA, Suvinil, cor Pérola;
- TETO: Pintura sobre reboco, com tinta acrílica, Suvinil, cor branco gelo.

1.1.3 SALA DE REFORÇO ESCOLAR

- PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 31x31, PEI 4;
- PAREDE: Cerâmica Eliane, Camburi Bege, 20x20, Pei 4; até a altura de 1,20 (bege). Parte superior pintada com tinta látex PVA, Suvinil, cor Pérola;
- TETO: Pintura sobre reboco, com tinta acrílica, Suvinil, cor mel.

1.1.4 SALA DE CONFECÇÃO DE INSTRUMENTO MUSICAL/SERIGRAFIA

- PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 31x31, PEI 4 (bege);
- PAREDE: Cerâmica Eliane, Camburi Bege, 20x20, Pei 4; até a altura de 1,20 (bege). Parte superior pintada com tinta látex PVA, Suvinil, cor Pérola. Em uma das paredes tinta látex PVA, Suvinil, Ref. K009 (azul);
- TETO: Pintura sobre reboco, com tinta acrílica, Suvinil, cor branco gelo e mel

1.1.5 BANHEIRO MASCULINO/ FEMININO E PNE

➤ PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 20x20, PEI 4 (branca), nas laterais. Na parte central cimento queimado, tonalidade amarelo. (Ver paginação de piso na Prancha 11/11);

➤ PAREDE: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 20x20, PEI 4 (branca);

➤ TETO: Pintura sobre reboco, com tinta acrílica, Suvinil, cor branco gelo

1.2 MEZANINO

1.2.1 SALA DE INFORMÁTICA

➤ PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 31x31, PEI 4;

➤ PAREDE: Cerâmica Eliane, Camburi Bege, 20x20, Pei 4; até a altura de 1,20 (bege). Parte superior pintada com tinta látex PVA, Suvinil, cor Pérola;

➤ TETO: forro de gesso, pintado com tinta acrílica, Suvinil, cor branco gelo.

1.2.2 BIBLIOTECA

➤ PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 31x31, PEI 4;

➤ PAREDE: Cerâmica Eliane, Camburi Bege, 20x20, Pei 4; até a altura de 1,20 (bege). Parte superior pintada com tinta látex PVA, Suvinil, cor Pérola. Em uma das paredes, textura com tinta acrílica, Suvinil, Ref.: K082 (laranja);

➤ TETO: forro de gesso, pintado com tinta acrílica, Suvinil, cor branco gelo.

1.2.3 SALA DA DIRETORIA

➤ PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 31x31, PEI 4;

➤ PAREDE: Pintura com tinta látex PVA, cor Pérola. Em uma das paredes, textura com tinta acrílica, Suvinil, Ref.: J095 (salmão);

➤ TETO: forro de gesso, pintado com tinta acrílica, Suvinil, cor branco gelo.

1.2.4 SOS RACISMO/SALA DE REUNIÃO

➤ PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 31x31, PEI 4;

➤ PAREDE: Pintura com tinta látex PVA, cor Pérola;

➤ TETO: forro de gesso, pintado com tinta acrílica, Suvinil, cor branco gelo.

1.2.5 PASSARELA

➤ PISO: Cerâmica Portobello (rústico), Nizza Writh, 45x45, PEI 4;

➤ GUARDA CORPO: Balaústre em madeira Muiracatiara.

2. PRÉDIO ANEXO

2.1 SECRETARIA

- PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 31x31, PEI 4;
- PAREDE: Pintura com tinta látex PVA, cor Pérola. Em uma das paredes, textura com tinta acrílica, Suvinil, Ref.: J057 (verde);
- TETO: forro de gesso, pintado com tinta acrílica, Suvinil, branco gelo.

2.2 LAVABO

- PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 31x31, PEI 4;
- PAREDE: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 20x20, PEI 4 (branca);
- TETO: forro de PVC.

2.3 ALMOXARIFADO

- PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 31x31, PEI 4;
- PAREDE: Pintura com tinta látex PVA, cor Pérola;
- TETO: forro de gesso, pintado com tinta acrílica, Suvinil, cor branco gelo.

2.4 REFEITÓRIO

- PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 31x31, PEI 4;
- PAREDE: Pintura com tinta látex PVA, cor Pérola;
- TETO: forro de gesso, pintado com tinta acrílica, Suvinil, cor mel.

2.5 COZINHA

- PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 31x31, PEI 4;
- PAREDE: tinta látex PVC, cor branco gelo, Suvinil. Barra em mosaico branco;
- TETO: forro de gesso, pintado com tinta acrílica, Suvinil, cor branco gelo.

2.6 DEPÓSITO

- PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 31x31, PEI 4;
- PAREDE: Pintura com tinta látex PVA, cor Pérola;
- TETO: forro de gesso, pintado com tinta acrílica, Suvinil, cor branco gelo.

2.7 BANHEIRO MASCULINO/ FEMININO/ PNE E ÁREA DE BANHO

- PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 20x20, PEI 4 (branca), nas laterais. Na parte central cimento queimado, tonalidade amarelo. (Ver paginação de piso na Prancha 11/11);
- PAREDE: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 20x20, PEI 4 (branca);
- TETO: : forro de PVC.

2.8 CIRCULAÇÕES

- PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 31x31, PEI 4;
- PAREDE: Cerâmica Eliane, Camburi Bege, 20x20, Pei 4; até a altura de 1,20 (bege). Parte superior pintada com tinta látex PVA, Suvinil, cor Pérola;
- TETO: forro de gesso, pintado com tinta acrílica, Suvinil, cor branco gelo.

3. ÁREA EXTERNA

3.1 LANCHONETE

- PISO: Cerâmica Eliane, Costa Azul Marfim, 31x31, PEI 4;
- PAREDE: Revestimento cerâmico, 10x10, Eliane, Mariner blue, fazendo composição com o revestimento cerâmico, 10x10, Camburi branco, Eliane;
- TETO: Laje impermeabilizada, com tinta acrílica, Suvinil, cor branco gelo.

3.2 ASSENTAMENTO DE EXU E OXÓSSI

- PAREDE: Revestimento cerâmico, 10x10, Eliane, Mariner blue, fazendo composição com o revestimento cerâmico, 10x10, Camburi branco, Eliane;
- COBERTURA: Existente

3.3 JARDINEIRAS

- PAREDE: Revestimento cerâmico, 10x10, Camburi branco, Eliane.

3.4 BANCOS

- BASE: Em alvenaria, revestido com cerâmica, 10x10, Mariner blue;
- TAMPO: Granito Cinza Andorinha

3.5 ESCADAS DE ACESSO AO PRÉDIO

- Em concreto, pintada com tinta.

3.6 RAMPA

- PISO: Cerâmica antiderrapante, Portobello, 30x30, PEI 4;
- PAREDE: Tinta látex, PVA, Suvinil, cor azul profundo.

4. OUTROS MATERIAIS

4.1 ESQUADRIAS

➤ Portas, Janelas e Basculantes: Em madeira, acompanhando o padrão das existentes, pintadas com esmalte sintético acetinado, Suvinil, cor Marrom Conhaque. Sendo que as esquadrias internas do prédio principal, serão substituídas por esquadrias em madeira Muiracatiara e vidro liso incolor 4 mm.

4.2 FERRAGENS

- Da marca FAMA, modelo a escolher.

Obs.: As fechaduras obedecerão as Normas da ABNT atinentes ao assunto, em especial ao disposto na NBR 5631 / NBR 5634 / NBR 5637 / NBR 8203 / NBR 8489 / NBR 7796 / NBR 7787 e NBR 7788.

4.3 LOUÇAS SANITÁRIAS

- BACIAS SANITÁRIAS: Linha Ravena, cor branco gelo (GE17), Deca;
- CUBA PARA OS LAVATÓRIOS: Redonda, de embutir, linha Ravena, cor branco gelo (GE17), Deca;
- MICTÓRIO: Ref. M711. DECA.

4.4 METAIS SANITÁRIOS

- TORNEIRA PARA LAVATÓRIO: Linha Optima (1190 C41), cor cromado, Deca;
- TORNEIRA PARA COZINHA: Linha Aquarius da Fabrimar ou material de mesma equivalência técnica;

- VÁLVULA DE DESCARGA: válvula Hydra Max 2550 C. Deca;
- CHUVEIRO: Ref.1995C. Deca;
- LIGAÇÃO FLEXÍVEL: Fabrimar ref. 4607-40 MxF;
- SIFÃO: Em metal cromado para lavatório ref. 1601CR Fabrimar;
- VÁLVULA DE ESCOAMENTO PARA LAVATÓRIO: Ref.:1601cr Fabrimar;
- TUBO DE LIGAÇÃO PARA BACIAS SANITÁRIA: Ref.: 1968 da Deca;
- ANEL DE VEDAÇÃO: Com parafuso de fixação da FABRIMAR;
- CONJUNTO DE FIXAÇÃO PARA BACIAS SANITÁRIAS: cromado ref. SP13 da DECA.

4.5 BANCADAS

- Todas as bancadas serão em granito Cinza Prata.

4.6 SOLEIRAS

- Em granito Cinza Prata, da mesma largura das paredes.

4.7 INTERRUPTORES E TOMADAS

- Da marca Fame, de embutir.

4.8 INSTALAÇÃO HIDRAULICA, ELÉTRICA, TELEFÔNICA E LÓGICA

- As instalações elétricas obedecerão as Normas da ABNT atinentes ao assunto, além de exigências da concessionária local.

4.9 FORRO

- Nos banheiros do prédio anexo, será utilizado forro de PVC, com régua de 18 cm na cor branca, e nos demais ambientes o forro será de gesso em placas de 60x60 cm, emassada e pintado de acordo com as especificações anteriores

5. OUTROS MATERIAIS

- As paredes externas da fachada serão pintadas com tinta látex PVA, cor azul profundo e flamingo. Os muros na parte interna serão pintados com tinta acrílica látex PVA, cor branco neve.

- As molduras, cimalhas e frisos serão pintados com tinta látex PVA, Suvinil, cor branco neve.
- As novas paredes construídas serão de tijolo cerâmico comum.
- A plataforma elevatória segue a referência.: Plataforma Elevatória DWA, 50 kgf, 220v/mono, 1,20x0,90, ou similar.
- Condicionador de ar, tipo SPLIT , ambiente de parede, 220v/mono, com compressor rotativo de fabricação Hitachi Traine Springer ou similar.

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DAS FOTOS



Figura 23 - Jardim interno



Figura 24 - Confec. Instrumentos



Figura 25 - Palco



Figura 26 - Sala de reforço escolar



Figura 27 - Biblioteca



Figura 28 - Sala de reunião



Figura 29 - Circulação interna do prédio principal



Figura 30 - Depósito/cozinha



Figura 31 - Desnível prédio anexo



Figura 32 - Secretaria



Figura 33 - Escadaria lateral



Figura 34 - Fachada Prédio anexo



Figura 35 - Parede externa



Figura 36 - Vista externa

ANEXOS

tombamento